

TRADUÇÃO DA PRIMEIRA SÁTIRA DE JUVENAL EM HEXÂMETROS PORTUGUESES

Érico Nogueira* * Professor de Língua e Literatura Latina, Departamento de Letras, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo.
nogueiraerico@gmail.com

Recebido em: 18/02/2019

Aprovado em: 16/4/2019

INTRODUÇÃO

A primeira sátira de Juvenal, como tantos outros poemas exordiais da literatura latina, é ao mesmo tempo apologia e recusa – isto é, neste caso, apologia da sátira, e recusa de outros gêneros da poesia, em especial a épica. Como o rol de motivos e assuntos de que esse poema trata é deveras extenso (cf. v. 85-86: “tudo o que fazem os homens – promessa, ira, medo, prazer, / contentos, canseiras – é forragem do nosso livrinho”), e o tratamento mesmo é sinuoso, cheio de repetições e vaivéns, segue uma lista completa e detalhada que certamente ajudará o leitor a compreender melhor o que for ler:

1-18. Por que escrever? Recusa de outros gêneros em favor da sátira.

19-21 A sátira.

22-51 Temas ou assuntos passíveis de sátira:

- a) efeminados;
- b) atrizes;
- c) novos-ricos;
- d) delatores;
- e) os que casam por interesse.

52-54 O caráter inofensivo da poesia “mitológica”.

55-78 Outros temas ou assuntos passíveis de sátira:

- f) o cáften;
- g) a nobreza decadente;
- h) o falsário;



- i) a mulher que envenena o marido;
- j) o corruptor de mulheres casadas;
- l) o adolescente adúltero.

79-86 “A indignação faz o verso”.

87-146 Terceiro rol de temas passíveis de sátira:

- m) o jogo;
- n) a relação entre patrão e cliente.

147-161 “Todo vício chegou ao cúmulo”.

162-164 Novamente o caráter inofensivo da poesia “mitológica”.

165-171 Conclusão.

Finalmente, é preciso observar que nossa tradução buscou seguir bem de perto o original latino, e, pois, reelabora ou tenta reelaborar em português a elocução, o léxico, a ordem mesma dos vocábulos na sentença – e, na medida em que o permitam as diferenças fonológicas entre o latim e o português, também o metro do original.¹ Donde a variação rítmica e silábica do nosso verso, que, embora de andamento preponderantemente dactílico, não evita o espondeu – que sugere por ditongos, sinéreses e afins –, e admite anacruse (embora não obrigatória) se o fim do verso anterior for agudo.

Quanto às traduções poéticas da primeira sátira de Juvenal em português, é preciso mencionar as decassilábicas de Francisco Antônio Martins Bastos² e Antônio de Sousa da Silva Costa Lobo,³ ambas do século XIX, e a recentíssima tradução hexamétrica de Rafael Cavalcanti do Carmo⁴ – da qual a exatidão semântica e a qualidade propriamente poética, porém, parecem ter sido prejudicadas pelas injunções do ritmo.

¹ Para a história do hexâmetro em português, cf. Oliva Neto e Nogueira (2013). Sobre os distintos métodos de ler, escandir e reproduzir medidas latinas em português, veja-se Nogueira (2018). Note-se, finalmente, que chamamos ao verso vernáculo usado nesta nossa tradução de Juvenal “hexâmetro português” por mera convenção – isto é, cientes de que, em última instância, uma língua de silabação qualitativa, como o português, não logra reproduzir um verso fundado em silabação quantitativa, como é o hexâmetro latino.

² Cf. *As satyras de Decio Junio Juvenal, príncipe dos poetas satyricos* (trad. Francisco Antonio Martins Bastos, 1839).

³ Cf. *Satiras de Juvenal trasladadas em verso portuguez* (trad. Antonio de S. S. Costa Lobo, 1878-1881).

⁴ Cf. Carmo (2018).

TEXTO E TRADUÇÃO

O texto que traduzimos e estampamos a seguir é o de Susanna Morton Braund (*Juvenal and Persius*. London / Cambridge-MA: Loeb, 2004). As notas que acompanham a tradução foram reduzidas às que julgamos indispensáveis para a compreensão algo mais cômoda e direta do original, sem a pretensão de entrar em questões delicadas de exegese linguística ou literária.

Semper ego auditor tantum? numquamne reponam
 vexatus totiens rauci Theseide Cordi?
 impune ergo mihi recitaverit ille togatas,
 hic elegos? impune diem consumperit ingens
 Telephus aut summi plena iam margine libri
 scriptus et in tergo necdum finitus Orestes?
 nota magis nulli domus est sua quam mihi lucus
 Martis et Aeoliis vicinum rupibus antrum
 Vulcani; quid agant venti, quas torqueat umbras
 Aeacus, unde alius furtivae devehat aurum
 pelliculae, quantas iaculetur Monychus ornos,
 Frontonis platani convolsaque marmora clamant
 semper et adsiduo ruptae lectore columnae.
 expectes eadem a summo minimoque poeta.
 et nos ergo manum ferulae subduximus, et nos
 consilium dedimus Sullae, privatus ut altum
 dormiret. stulta est clementia, cum tot ubique
 vatibus occurras, periturae parcere chartae.
 cur tamen hoc potius libeat decurrere campo,
 per quem magnus equos Aurunca flexit alumnus,
 si vacat ac placidi rationem admittitis, edam.
 Cum tener uxorem ducat spado, Mervia Tuscum
 figat aprum et nuda teneat venabula mamma,
 patricios omnis opibus cum provocet unus
 quo tondente gravis iuveni mihi barba sonabat,
 cum pars Niliacae plebis, cum verna Canopi
 Crispinus Tyrias umero revocante lacernas
 ventilet aestivum digitis sudantibus aurum
 nec sufferre queat maioris pondera gemmae,

Sempre eu só de ouvinte? Jamais irei descontinuar,
 vexado amiúde pela *Teseida* de Cordo⁵ roufenho?
 Ora, impune me vai recitar, – um, tragédias togadas,
 o outro, elegias? Gastar vai impune o meu dia um enorme
 5 *Télepho*⁶ ou, com a margem extrema do livro já cheia,
 um escrito no verso também e ainda não terminado *Orestes*?⁷
 Mais conhecida não é de ninguém sua casa que a mim
 o bosque de Marte e a gruta confirm às escarpas cólias
 de Vulcano: e o que fazem os ventos, que sombras tortura
 10 Éaco, de onde o fulano traz o ouro da surripiada
 pelezinha, quantos ulmeiros Monico arremessa⁸
 – gritam-no os plátanos de Frontão⁹ e os seus mármore moidos
 continuamente e as colunas roídas do instante leitor.
 Esperarás o mesmo do máximo e o mínimo poeta.
 15 Nós também desviamos da férula a mão, nós também
 conselho demos a Sila – ora, que, reformado, pesado
 fosse dormir.¹⁰ É clemência estultíssima, se em toda a parte
 topas com poetas, poupar um papel destinado a morrer.
 Por que, contudo, prefiro correr o mesmíssimo campo
 20 pelo qual o grão filho de Aurunca guiou seus cavalos,¹¹
 se calhar e folgardes de ouvir-me as razões, dir-vos-ei.
 Quando um molíssimo eunuco se casa, Mévia¹² um etrusco
 porco transfixa e segura os venábulo com a teta de fora,
 quando os patricios todos em bens desafia sozinho
 25 quem me afeitava em rapaz a barba que hirsuta estalava,
 quando o restolho da plebe do Nilo – o Crispim de Canopo,
 verna – ao ombro jogando a sua capa purpúrea
 faz ventilar o ouro estivo de anéis em seus dedos suados
 sem poder suportar o peso de gema maior,

⁵ Poeta desconhecido, autor de um poema épico sobre as gestas de Teseu.

⁶ Isto é, uma tragédia.

⁷ Também uma tragédia.

⁸ Todos os episódios referidos nesta sequência se referem à história dos argonautas, tal e como a podemos ler nas *Argonáuticas* de Valério Flaco. Trata-se, pois, de crítica e recusa da épica “mitológica” ou “ficcional”.

⁹ Ricaço em cuja mansão se davam leituras de poesia como a criticada nesta sátira.

¹⁰ Referência à prática da declamação escolar, isto é, aos exercícios de retórica tão comuns na escola romana do período. Lúcio Cornélio Sila (138 – 78 a.C.) foi um general e ditador romano.

¹¹ O grão filho de Aurunca (cidade da Campânia) referido no passo não é outro senão Caio Lucílio, o inventor – ou reinventor – da poesia satírica.

¹² Atriz desconhecida.

<p>difficile est saturam non scribere. nam quis iniquae tam patiens urbis, tam ferreus, ut teneat se, causidici nova cum veniat lectica Mathonis plena ipso, post hunc magni delator amici et cito rapturus de nobilitate comesa quod superest, quem Massa timet, quem munere palpat Carus et a trepido Thymele summissa Latino; cum te summoveant qui testamenta merentur noctibus, in caelum quos evehit optima summi nunc via processus, vetulae vesica beatae? unciolam Proculeius habet, sed Gillo deuncem, partes quisque suas ad mensuram inguinis heres. accipiat sane mercedem sanguinis et sic palleat ut nudis pressit qui calibus anguem aut Lugudunensem rhetor dicturus ad aram. quid referam quanta siccum icur ardeat ira, cum populum gregibus comitum premit hic spoliator pupilli prostantis et hic damnatus inani iudicio? quid enim salvus infamia nummis? exul ab octava Marius bibit et fruitur dis iratis, at tu victrix, provincia, ploras. haec ego non credam Venusina digna lucerna? haec ego non agitem? sed quid magis? Heracleas aut Diomedaeas aut mugitum labyrinthi et mare percussum puero fabrumque volantem, cum leno accipiat moechi bona, si capiendi ius nullum uxori, doctus spectare lacunar, doctus et ad calicem vigilantis stertere naso; cum fas esse putet curam sperare cohortis qui bona donavit praesepibus et caret omni maiorum censu, dum pervolat axe citato Flaminium puer Automedon? nam lora tenebat ipse, lacernatae cum se iactaret amicae. nonne libet medio ceras implere capaces quadrivio, cum iam sexta cervice feratur hinc atque inde patens ac nuda paene cathedra et multum referens de Maecenate supino signator falsi, qui se lautum atque beatum exiguus tabulis et gemma fecerit uda? occurrit matrona potens, quae molle Calenum</p>	<p>30 difícil é sátiras <i>não</i> escrever. Ora, quem, ante a iníqua Urbe, é tão paciente, tão férreo, que se contenha quando passa a nova liteira do rábula Matão cheia do próprio, após ele o alcaguete de mui grande amigo, e muito em breve raptor da nobreza dilapidadíssima – do que inda resta –, que até Massa teme, que Caro com dons afaga,¹³ qual Tímele enviada em missão por um trémulo Latino;¹⁴ quando te enxotam os que de testamentos se beneficiam noturnamente, aos quais leva ao céu hoje a via melhor da suma escalada – a boceta de alguma opulenta velhota? 40 Tem Proculeio uma oncinha, Gilão, por seu turno, tem onze, cada herdeiro a fração proporcional à piroca. Ambos, claro, recebam o salário do sangue e assim empalideçam qual quem pisa em serpe com os pés descalçados ou o orador que vai discursar ante o altar de Lião.¹⁵ 45 Por que revelar quanta ira fervilha em meu fígado seco, quando, com a malta de cúmplices, pisa no povo o espoliante do órfão que faz de michê – um condenado por uma sentença sem efeito? Ora, a infâmia o que importa, com as moedas a salvo? Mário¹⁶ exilado a partir das catorze bebe e desfruta 50 a ira dos deuses, mas tu, vencedora província, tu choras. Tais não creci coisas dignas da horacianíssima¹⁷ lâmpada? Tais não achacarei? Mas o que, se não isso? As hercúleas ou diomédicas ou o mugido no labirinto ou o mar fendido pelo mancebo e o artesão voador,¹⁸ 55 quando um rufião os regalos sequestra do amante à mulher, dos quais a lei mesma a priva – tão douto em olhar para o teto, douto em roncar junto à taça com o vigoil nariz? Quando lícito julga esperar um comando de coorte quem doou os seus bens aos estábulos falto de todo patrimônio ancestral, ao voar, rodas em disparada, 60 pela Flamínia – novo Automedonte? Ora, as rédeas sustinha ele próprio, ao mostrar-se para a encapotada amiguinha. Aí não é lícito encher anchas tábuas de cera no meio da encruzilhada, quando são seis as cabeças que levam 65 lá e ali, exposto em seminau cadeira e recordando muito o reclinado Mecenas,¹⁹ um falsário que se tornou refinado e opulento com diminutas tabuinhas e mais um sinete molhado? Vem poderosa matrona que, o relaxante caleno²⁰</p>
---	--

¹³ Bébio Massa e Méteo Caro foram dois alcaguetes durante o principado de Domiciano.

¹⁴ Latino e Tímele são atores.

¹⁵ Referência aos castigos infligidos aos perdedores nos torneios de oratória em Lião.

¹⁶ Mário Prisco, exilado por extorsão.

¹⁷ Em latim, literalmente, “Venusina”, isto é, venusina, de Venússia, pátria de Horácio. Daí “horacianíssima” em português, com cujo superlativo pretendemos imitar a elocução enfática e incisiva de Juvenal.

¹⁸ Neste passo se faz referência a assuntos próprios da épica.

¹⁹ Caio Clínio Mecenas (70 – 8 a.C.), célebre patrono das artes durante o principado de Augusto.

²⁰ Vinho de altíssima qualidade proveniente da Campânia.

porrectura viro miscet sitiente rubetam
 instituitque rudes melior Lucusta propinquas
 per famam et populum nigros efferre maritos.
 aude aliquid brevibus Gyaris et carcere dignum,
 si vis esse aliquid. probitas laudatur et alget;
 criminibus debent hortos, praetoria, mensas,
 argentum vetus et stantem extra pocula caprum.
 quem patitur dormire nurus corruptor avarae,
 quem sponsae turpes et praetextatus adulter?
 si natura negat, facit indignatio versum
 qualemcumque potest, quales ego vel Cluvienus.
 ex quo Deucalion nimbis tollentibus aequor
 navigio montem ascendit sortesque poposcit
 paulatimque anima calverunt mollia saxa
 et maribus nudas ostendit Pyrrha puellas,
 quidquid agunt homines, votum, timor, ira, voluptas,
 gaudia, discursus, nostri farrago libellist.
 et quando uberior vitiorum copia? quando
 maior avaritiae patuit sinus? alea quando
 hos animos? neque enim loculis comitantibus itur
 ad casum tabulae, posita sed luditur arca.
 proelia quanta illic dispensatore videbis
 armigero! simplexne furor sestertia centum
 perdere et horrenti tunicam non reddere servo?
 quis totidem erexit villas, quis fercula septem
 secreto cenavit avus? nunc sportula primo
 limine parva sedet turbae rapienda togatae.
 ille tamen faciem prius inspicit et trepidat ne
 suppositus venias ac falso nomine poscas:
 agnitus accipies. iubet a praecone vocari
 ipsos Troiugenas, nam vexant limen et ipsi
 nobiscum. “da praetori, da deinde tribuno.”
 sed libertinus prior est. “prior” inquit “ego adsum.
 cur timeam dubitemve locum defendere, quamvis
 natus ad Euphraten, molles quod in aure fenestrae
 arguerint, licet ipse negem? sed quinque tabernae
 quadringenta parant. quid confert purpura maior
 optandum, si Laurenti custodit in agro
 conductas Corvinus ovis, ego possideo plus
 Pallante et Licinis?” expectent ergo tribuni,

70 indo ao esposo servir, põe-lhe sumo sedento de sapo
 e ensinou – melhorada Locusta – as rudes vizinhas
 entre o escândalo e a turba a enterrar gangrenados maridos.
 Ousa algo digno da Gíara estreita²¹ e, enfim, da prisão,
 se queres ser algo. A honradez é louvada, mas fica no gelo;
 75 pois aos crime se devem jardins, palácios, banquetes,
 prata antiga e púcaros donde releva um cabrão.
 Quem da cúpida nora o corruptor dormir deixa,
 quem as torpes esposas e o adúltero adolescente?
 Se a natureza falece, a indignação faz o verso
 80 como pode – quais posso eu ou então Cluvieno.²²
 Desde que Deucalião, o mar subindo com as chuvas,
 de navio escalou a montanha e um oráculo pediu
 e aos poucos amoleceram as pedras acesas de vida
 e também aos varões mostrou Pirra as nuas moçoilas,²³
 85 tudo o que fazem os homens – promessa, ira, medo, prazer,
 contentos, canseiras – é forragem do nosso livrinho.
 Ora, quando mais rica cópia de vícios, quando
 mais a ambição escancarou o seio, e o jogo foi quando
 tão animado? Pois não se vai em companhia da bolsa
 90 para o acaso da mesa, mas joga-se uma arca em apostas.
 Quantas batalhas ali não verás diante do armígero
 crupiê! É loucura singela perder cem mil
 sestércios e ao escravo tremente não dar uma túnica?
 Qual avô ergueu tantas vilas, qual sete bandejas
 95 solitariamente jantou? Hoje a minicestinha²⁴
 jaz no primeiro umbral para o rapto da turba togada.
 Ele, no entanto, inspeciona primeiro e receia que acaso
 venhas em pele alheia e sob nome falso demandas:
 reconhecido, recebes. Ordena ao pregoeiro chamar
 100 os próprios troianos,²⁵ que os próprios junto conosco também
 sitiam o umbral. “Dá ao pretor. Em seguida, dá ao tribuno”.
 Mas o liberto é o primeiro. “Primeiro”, diz ele, “eu cheguei.
 Por que hei de temer ou recear defender este posto, apesar
 de nascido no Eufrates – o que os moles furos na orelha
 105 provariam, se eu negasse? Porém, minhas cinco lojinhas
 dão quatrocentos mil: dá a púrpura senatorial
 o que se deseja, uma vez que Corvino²⁶ no campo laurente
 guarda ovelhas de soldada, enquanto eu tenho mais
 do que Palante e os Licínios?”. Esperem, pois, os tribunos,

²¹ Ilha no mar Egeu.

²² Poeta desconhecido, provavelmente um amator.

²³ Resumo da história de Deucalião e Pirra (cf. Ovídio, *Metamorfoses*, I, 253-416).

²⁴ Na qual os patronos costumavam dar dinheiro aos seus clientes.

²⁵ Isto é, as mais nobres famílias romanas, supostamente descendentes dos troianos, como nos narra a *Eneida* de Virgílio.

²⁶ Um nobre.

vincant divitiae, sacro ne cedat honori
 nuper in hanc urbem pedibus qui venerat albis,
 quandoquidem inter nos sanctissima divitiarum
 maiestas. etsi funesta Pecunia templo
 nondum habitat, nullas nummorum ereximus aras,
 ut colitur Pax atque Fides, Victoria, Virtus
 quaeque salutato crepitat Concordia nido.
 sed cum summus honor finito computet anno,
 sportula quid referat, quantum rationibus addat,
 quid facient comites quibus hinc toga, calceus hinc est
 et panis fumusque domi? densissima centum
 120 quadrantes lectica petit, sequiturque maritum
 languida vel praegnas et circumducitur uxor.
 hic petit absenti nota iam callidus arte
 ostendens vacuum et clausam pro coniuge sellam.
 “Galla mea est” inquit, “citus dimitte. moraris?
 profer, Galla, caput. noli vexare, quiescet.”
 Ipse dies pulchro distinguitur ordine rerum:
 sportula, deinde forum iurisque peritus Apollo
 atque triumphales, inter quas ausus habere
 nescio quis titulos Aegyptius atque Arabarches,
 cuius ad effigiem non tantum meiere fas est.
 vestibulis abeunt veteres lassique clientes
 vota que deponunt, quamquam longissima cenae
 spes homini; caulis miseris atque ignis emendus.
 optima silvarum interea pelagique vorabit
 135 rex horum vacuisque toris tantum ipse iacebit.
 nam de tot pulchris et latis orbibus et tam
 antiquis una comedunt patrimonium mensa.
 nullus iam parasitus erit. sed quis ferat istas
 luxuriae sordes? quanta est gula quae sibi totos
 ponit apros, animal propter convivium natum!
 poena tamen praesens, cum tu deponis amictus
 turgidus et crudum pavonem in balnea portas.
 hinc subitae mortes atque intestata senectus.
 it nova nec tristes per cunctas fabula cenas;
 ducitur iratis plaudendum funus amicis.
 Nil erit ulterius quod nostris moribus addat
 posteritas, eadem facient cupientque minores,
 omne in praecipiti vitium stetit. utere velis,
 140 totas pande sinus. dices hic forsitan “unde
 ingenium par materiae? unde illa priorum
 scribendi quodcumque animo flagrante liberet
 simplicitas? “cuius non audeo dicere nomen?
 quid refert dictis ignoscat Mucius an non?”
 pone Tigellinum, taeda lucebis in illa
 qua stantes ardent qui fixo guttore fumant,

110 vençam as riquezas, e o passo não ceda ao cargo sagrado
 quem há pouco chegava a esta urbe com os pés alvacentos,²⁷
 já que entre nós é santa santíssima a majestade
 das riquezas, embora a funesta Pecúnia um templo
 inda não habite, e altares nenhuns erigimos às moedas,
 115 como a Paz se cultua, e a Confiança, a Vitória, a Virtude,
 e a Concórdia que arrulha aquando o seu ninho é saudado.²⁸
 Mas, quando o máximo cargo o balanço faz ao fim do ano
 do que rende a cestinha, de quanto acrescenta ao seu saldo,
 que farão os clientes que dela têm toga e calçado
 120 mais o pão e a lenha da casa? Bastíssimas liteiras
 pedem os cem quadrantes,²⁹ e vai atrás do marido
 lânguida ou grávida esposa que levam ali e acolá.
 Um, habilíssimo na arte manjada, pede a uma ausente,
 apontando, em vez da mulher, selim vácuo e fechado.
 125 “Eis minha Gala”, diz, “anda logo. Por que te demoras?
 Mostra, Gala, o teu rosto”. “Não na incomodes: dormiu”.
 O próprio dia é marcado por linda sequência de eventos:
 cesta, depois o fórum de Apolo jurisperito
 e a estatuária triunfal, no meio da qual ouso pôr
 130 seus títulos um não sei qual egípcio ou alfandegário,
 em cuja efígie não somente mijar lícito é.
 Deixaram os vestibulos os velhos e fatigados clientes
 e depõem os seus votos, conquanto longuíssima no homem
 seja a esperança de ceia: e almeirão compra o pobre, mais fogo.
 135 Entretanto, o melhor das florestas e mar tragará
 o grão-senhor deles, sozinho deitado em leitos vazios.
 Com efeito, entre távulas tão belas e amplas e tão
 antigas, um patrimônio eles comem em mesa de um só.
 Nenhum parasita mais haverá. Mas quem aguenta esta
 140 sordidez luxuosa? Que gula tamanha se serve
 porcos inteiros, um bicho nascido para as festas?
 Todavia, o castigo é instantâneo, pois tiras o manto
 empanzinado, e indigesto pavão levavas tu ao banheiro.
 Daí mortes súbitas e uma velhice sem testamento.
 145 Corre a recente e não triste notícia por todos os jantares;
 sai o funeral, que os amigos furiosos terão de aplaudir.
 Nada além disso o futuro terá que acrescenta aos costumes
 nossos, e o mesmo farão, quererão os da nossa prosápia:
 todo vício chegou ao cúmulo. Solta os panos,
 150 todas as velas se enfumem. Dirás, porventura, “Mas onde
 há um engenho à altura do assunto? Onde aquela ancestral
 franqueza de escrever o que quer que ao espírito em brasa
 bem parecesse?”. O nome de quem não ousou dizer?
 Que me importa se Múcio³⁰ perdoa-me a língua ou não?
 155 “Pinta Tigelino,³¹ e há de brilhar na tal tocha
 onde ardem de pé e fumegam os de goela amarrada,

²⁷ Característica física do escravo estrangeiro.

²⁸ Porque as cegonhas faziam ninhos – e, pois, arrulhavam – no templo da Concórdia.

²⁹ Moeda de pouco valor.

³⁰ Públio Múcio Cévola, político eminente atacado por Lucílio.

³¹ Caio Ofônio Tigelino, um protegido de Nero.

et latum media sulcum deducit harena.”
 qui dedit ergo tribus patruis aconita, vehatur
 pensilibus plumis atque illinc despiciat nos?
 “cum veniet contra, digito compesce labellum:
 160 accusator erit qui verbum dixerit ‘hic est.’
 securus licet Aenean Rutulumque ferocem
 committas, nulli gravis est percussus Achilles
 aut multum quaesitus Hylas urnamque secutus:
 165 ense velut stricto quotiens Lucilius ardens
 infremuit, rubet auditor cui frigida mens est
 criminibus, tacita sudant praecordia culpa.
 inde ira et lacrimae. tecum prius ergo voluta
 haec animo ante tubas: galeatum sero duelli
 paenitet.” experiar quid concedatur in illos
 quorum Flaminia tegitur cinis atque Latina.

e a carcaça abre um largo sulco no meio do chão”.
 Logo, o que acônito deu aos três tios, será carregado
 em almofadas de pluma, e de lá vai olhar-nos soberbo?
 160 “Quando cruzar contigo, coloca o dedo na boca:
 delator há de ser quem a frase soltar ‘Sim, é ele!’.
 Sem perigo porás Eneias e o rútilo fero
 em combate, a ninguém agrava um Aquiles furado
 ou Hilas procuradíssimo após ir atrás do seu cântaro:³²
 165 sempre que o ardido Lucílio, porém, qual se a espada empunhara,
 brame, enrubesce o ouvinte que tem a consciência gelada
 dos seus crimes, e suam as entranhas da culpa silente.
 Onde ira e lágrimas. Volve-o contigo primeiro no espírito
 antes de soar a trombeta: o armado da luta arrepende-se
 170 tarde”. Vou ver o que se me concede, pois, contra aqueles
 cujas cinzas espalham-se sob a Flaminia e a Latina.³³

REFERÊNCIAS

- CARMO, Rafael Cavalcante do. *Difficile est Saturam Bene Vertere*: Os Desafios da Tradução Poética e uma Versão Brasileira das *Sátiras* de Juvenal. 290 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <http://letras.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGL/detalhes-da-tese?id=12155>
- JUVENAL. *As sátiras de Decio Junio Juvenal, príncipe dos poetas satyricos*. Introdução, tradução e notas por Francisco Antonio Martins Bastos. Lisboa: Imprensa de Candido A. da S. Carvalho, 1839.
- JUVENAL. *Sátiras de Juvenal trasladadas em verso portuguez*. Introdução, tradução e notas por Antonio de S. S. Costa Lobo. Lisboa: Imprensa Nacional, 1878-1881.
- JUVENAL; PERSIUS. *Juvenal and Persius*. Edited and translated by Susanna Morton Braund. Cambridge: Harvard University, 2004.
- NOGUEIRA, Érico. Medidas latinas em verso português. *Cadernos de Tradução*, v. 38, n. 3, p. 142-158, set-dez 2018. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2018v38n3p142>
- OLIVA NETO, João Angelo; NOGUEIRA, Érico. O hexâmetro dactílico vernáculo antes de Carlos Alberto Nunes. *Scientia Translationis*, n. 13, p. 295-311, jul. 2013. doi: <https://doi.org/10.5007/1980-4237.2013n13p295>

³² Referência a temas épicos.

³³ Apenas figuras ricas e eminentes eram enterradas nas referidas vias.